

Perfil da pesquisa brasileira em Teoria e Análise Musical, a partir dos Congressos da ANPPOM (2012-2016)

XXXXXXXXXX¹

¹XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XX

Abstract. *This paper outlines a profile of the research in Music Analysis and Theory (TA) in Brazil, from the academic works presented in the ANPPOM conferences between 2012 and 2016 and observing its relation to the Composition (Cp) field. We studied 242 papers, being 134 in TA and 108 in Cp, written by 220 authors, mostly belonging to Brazilian public universities. We analyzed the publications in order to identify similarities and differences between the two fields. We also observed the recurrence of authors. Regarding the TA works, we analyzed the object of study, the support for analysis and the study proposals. There was a balance amidst the studied production, including the distribution of authors. Works in TA dealt mostly with written works by composers, according to established methods. Composers studied more than once share many traits, and there are rarely Brazilians included. The only composer with a solid research was Heitor Villa-Lobos. A minimal amount of the TA papers points out new directions to the research.*

Keywords: *Music theory and analysis, Research in music in Brazil, Trends in research in music*

Resumo. *Este trabalho desenha um perfil da pesquisa brasileira na subárea Teoria e Análise Musical (TA) a partir da produção acadêmica apresentada no Congresso da ANPPOM entre 2012 e 2016, observando TA em contexto com a subárea de Composição (Cp). Foram levantados 242 textos, entre comunicações, pôsteres e painéis, dos quais 134 foram em TA e 108 em Cp, totalizando 220 autores majoritariamente ligados a universidades públicas brasileiras. Os textos de ambas as subáreas foram analisados a fim de identificar pontos de aproximação e distanciamento entre elas. Os autores foram também observados em relação à regularidade nos eventos. Os objetos de estudo, os suportes de análise e as propostas de estudo dos textos de TA foram então analisados. Notou-se um equilíbrio entre a produção estudada, inclusive na distribuição de autores. Os trabalhos de TA lidaram majoritariamente com obras escritas de compositores, segundo métodos pré-estabelecidos. Compositores abordados mais de uma vez apresentam pouca variedade, com raros brasileiros. O único compositor com pesquisa consolidada neste recorte foi Heitor Villa-Lobos. Uma parcela mínima dos textos de TA aponta para novos rumos da pesquisa na área.*

Palavras-chave: *Teoria e análise musical, Pesquisa em música no Brasil, Tendências de pesquisa em Música*

1. Introdução

Essa comunicação objetiva desenhar um perfil da pesquisa brasileira na subárea Teoria e Análise Musical (TA), a partir da produção acadêmica apresentada no Congresso da ANPPOM entre 2012 e 2016. Essa reflexão não intenta discutir os resultados individuais de pesquisa, mas sim partir do teor das próprias publicações dos autores acadêmicos para melhor compreender o perfil da pesquisa em TA no país. Propõe-se delinear este perfil mantendo em vista a relação da subárea com a de Composição (Cp), visto que ambas frequentemente apresentam sobreposições de assuntos e objetivos, ao menos na prática dos autores aqui estudados.

No Congresso da ANPPOM, a subárea Cp existe desde a primeira realização do evento, em 1988 em Salvador, no então chamado “I Encontro Anual da ANPPOM”. A subárea TA, por sua vez, foi criada somente no XV Congresso, realizado no Rio de Janeiro em 2005, portanto dezessete anos depois. Após sua introdução, segundo Lia Tomás (2015:22), o número de trabalhos apresentados em Cp caiu de 42 (21,8%, em 2003) para 20 (10,1%, em 2005), enquanto a subárea TA foi inaugurada com 29 trabalhos (14,6%, em 2005). Desde então, quantitativamente, a produção de TA tem sido cerca de 150% a de Cp.

No recorte proposto, os congressos foram realizados em duas capitais da região Nordeste e em três do Sudeste, consecutivamente (Quadro 1). Assim, nesses cinco anos, o evento pouco variou seus locais de realização de modo a contemplar diferentes regiões e instituições no país.

2. Dados

Foram levantados 242 textos, entre comunicações, pôsteres e painéis, dos quais 134 (55,4%) foram apresentados em TA, enquanto 108 (44,6%) foram em Cp. As conferências não foram consideradas. Os textos foram produzidos por 220 autores, em sua vasta maioria ligados a universidades públicas brasileiras. Nos cinco anos observados, a produção combinada das duas subáreas se manteve relativamente estável, enquanto o número de trabalhos em cada uma variou significativamente (Tabela 1).

3. Proximidades e distâncias entre TA e Cp

O aspecto que mais chamou atenção em relação aos autores foi a presença massiva de autores que poderíamos chamar de momentâneos (Tabela 2). Dos 220 autores das duas subáreas, nada menos que 160 (72,7%) apresentaram trabalho em apenas uma das últimas cinco edições do Congresso. Esse fato é mais acentuado em TA (78,7%) do que em Cp (68%). Esse número apresenta ao menos um lado positivo e outro negativo. Por um lado, felizmente, percebe-se que TA e Cp não fecham as portas a novos autores. Pelo outro lado, percebe-se que a manutenção desses autores num fluxo de pesquisa é claramente precária. Cabe ressaltar que alguns dos autores com duas presenças estiveram, por exemplo, nos congressos de 2012 e 2016, o que deixa claro que há uma diferença entre ser um autor ocasional e ser um autor momentâneo.

Observou-se também a produção dos autores mais frequentes no Congresso. Comumente, esses autores se tornam frequentes por serem coautores de trabalhos de

Ano	Cidade	Edição do Congresso
2012	João Pessoa	XXII
2013	Natal	XXIII
2014	São Paulo	XXIV
2015	Vitória	XXV
2016	Belo Horizonte	XXVI

Quadro 1: Congressos analisados

Ano	TA	Cp	Total
2012	38	18	56
2013	18	32	50
2014	30	27	57
2015	28	11	39
2016	20	20	40
Total	134	108	242

Tabela 1: Trabalhos apresentados por anos

Anos presentes	TA	Cp	Subáreas combinadas
5	2	5	8
4	2	4	8
3	8	8	15
2	18	14	29
1	111	66	160

Tabela 2: Presença dos autores por anos

orientandos, apenas ocasionalmente apresentando trabalhos individuais. Na produção observada, a conjugação orientador-orientando conforma intensamente a pesquisa. Essa conjugação comumente conduz à fixação de um assunto de pesquisa e à alternância de outro: aplica-se determinado método de análise em peças de compositores diferentes ou aplicam-se métodos diferentes em peças do mesmo compositor. A leitura dos trabalhos revelou que, em geral, o ponto fixo é determinado pelo orientador, enquanto o assunto variável se dá por parte dos orientados. Esse comportamento é observável também fora do presente escopo, como na produção de dissertações e teses. Assim, é importante observar o impacto da presença continuada dos autores sobre a vida de determinada discussão (seja mais ligada a um objeto ou a um método).

Encontramos proximidades e distâncias entre as pesquisas de Cp e de TA. Há notadamente uma afinidade bastante estreita entre as duas subáreas, a ponto de haver trabalhos de Cp voltados, na verdade, a desenvolver ferramentas analíticas. No entanto, os trabalhos das subáreas apresentam diferenças em dois aspectos fundamentais que as afastam uma da outra. O primeiro aspecto é a etapa do fazer musical a ser estudada. Os trabalhos em Cp priorizaram, além da criação no âmbito filosófico, processos (planejamento e estratégias) e ferramentas computacionais destinados a auxiliar a criação

Subárea	Autores		Autores (2+ anos)	
Apenas TA	123	55,9%	25	41,7%
Cp e TA	18	8,2%	16	26,7%
Apenas Cp	79	35,9	19	31,7%
Total	220		60	

Tabela 3: Presença dos autores por anos

Categoria	Trabalhos
Discussão teórica	10
Gêneros musicais	1
Um compositor	115
Dois compositores	8
Total	134

Tabela 4: Categorias dos objetos de estudos em TA

musical. Os autores de TA se dedicaram quase exclusivamente a analisar peças prontas, em suportes conhecidos. O segundo aspecto contrastante é a autoria das peças estudadas: uma parte significativa dos trabalhos de Cp tratou de peças dos próprios autores, sufocando possibilidades de interlocução na pesquisa. Por outro lado, os trabalhos de TA, com uma exceção, deram atenção a peças de outros.

Contrariando uma impressão prévia sobre a interface realizada por TA e Cp, os 220 autores se dividiram de forma clara entre elas, com poucos autores participando das duas (Tabela 3). Esses números, no entanto, foram grandemente influenciados pelo alto número de autores momentâneos nos eventos. O panorama muda radicalmente quando observamos apenas os autores com mais de dois anos de participação nos congressos da ANPPOM.

Ao longo dos cinco anos, apenas dezoito autores alternaram sua produção entre TA e Cp. Tratam-se de autores mais identificados com a segunda subárea, já que, de suas 73 presenças somadas nos cinco congressos, apenas 26 (35,6%) foram em TA, enquanto 47 (64,4%) aconteceram em Cp. Considerando os oito autores que estiveram em ao menos quatro realizações do congresso, a fatia dos trabalhos em Cp é ainda mais acentuada (71,2%). Esse aspecto, somado ao fato de que, dos 18, apenas dois autores publicaram mais em TA do que em Cp, mostra que o trânsito dos autores acontece mais frequentemente de Cp para TA.

4. TA: Objetos de estudo, suportes das análises e propostas de estudo

Nesta seção, são abordados exclusivamente os 134 trabalhos de TA apresentados nos cinco congressos. Os objetos de estudo desses trabalhos se distinguem claramente em quatro categorias: discussão teórica unicamente, gêneros musicais, peças de um compositor e peças de dois compositores (Tabela 4). Muitos trabalhos sobre peças também dedicaram boa parte de sua extensão a apresentar conceitos e métodos a serem usados na posterior análise. Em alguns casos, os autores apresentaram expansões dos conceitos ou métodos a fim de melhor aplicá-los ao repertório estudado. Essas críticas,

Compositor	Trabalhos em TA	Autores
Heitor Villa-Lobos	22	20
Györgi Ligeti	8	8
Claude Debussy	6,5	11
Olivier Messiaen	6	4
Iannis Xenakis	5	9
Igor Stravinsky	3,5	3
Almeida Prado	3	6
Leopoldo Miguéz	3	3
Adrian Willaert	2	2
Claudio Santoro	2	2
Dmitri Shostakovich	2	3
Gérard Grisey	2	2
John Cage	2	2
Karlheinz Stockhausen	2	2
Salvatore Sciarrino	2	4
Alexander Scriabin	1,5	2
Outros (54)	50,5	75
Total (70)	123	141

Tabela 5: Categorias dos objetos de estudos em TA

no entanto, frequentemente se manifestam de duas formas: ou elas parecem mais focadas em uma alteração momentânea e pragmática que possibilite a análise desejada do que em um projeto a longo prazo para desenvolvimento da ferramenta analítica (ou mesmo sua emancipação rumo a uma nova), ou elas se servem de uma aplicação específica (talvez tautologicamente escolhida) numa tentativa de se validarem.

Ao todo, foram apresentados trabalhos sobre 70 compositores. Os trabalhos foram contabilizados. No caso dos que trataram de dois compositores, optamos por atribuir o valor de 0,5 para cada compositor. Considerando os compositores abordados em mais de um trabalho nos cinco anos observados, apenas 16 (22,9%) permanecem (Tabela 5). Destes, 14 pertencem a uma janela de repertório musical de, grosso modo, 120 a 50 anos atrás.

Salienta-se a diferença entre ser discutido em um, cinco ou 22 trabalhos, em cinco anos. É difícil cogitar até mesmo que os trabalhos sobre o segundo e o terceiro compositores mais estudados (Ligeti e Debussy) ofereçam aos leitores um panorama da música desses compositores. Pensando dessa forma, no recorte proposto, o único compositor com pesquisa consolidada parece ser, de fato, Villa-Lobos, atraindo 20 (16%) dos 123 autores de TA.

Os 54 (77,1%) compositores abordados em apenas um trabalho contabilizaram 50,5 (41,1%) textos. Sobre isso, podem-se pensar duas coisas. Por um viés positivo, trata-se de um ambiente bastante difuso que encoraja exploração de novos repertórios. Com um olhar mais preocupado, vê-se que se trata de um ambiente ainda sem um eixo sólido de debates que permita um desenvolvimento coletivo de ideias, já que poucas pessoas estão

Trabalhos sobre...	Com Villa-Lobos	Sem Villa-Lobos
Compositores estrangeiros	73	
Compositores brasileiros	50	28
Total	123	101

Tabela 6: Nacionalidade dos compositores estudados, considerando Villa-Lobos

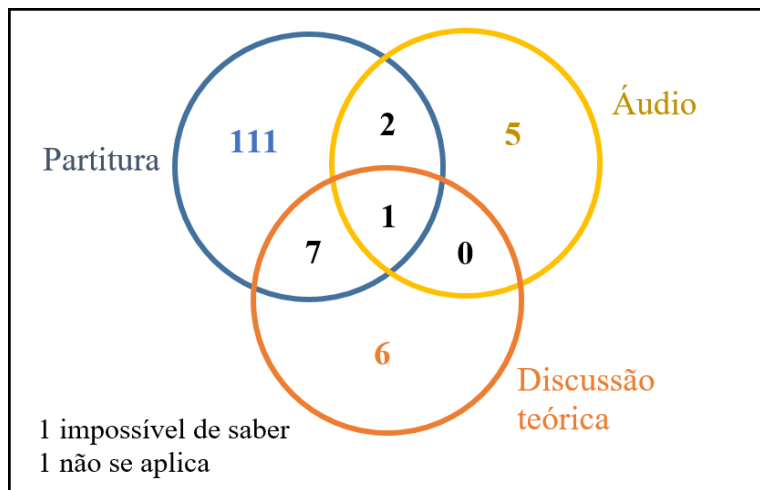


Figura 1: Suportes das análises

trabalhando sobre repertório comum de interesses, seja na música estudada ou no desenvolvimento metodológico.

Em relação à nacionalidade dos compositores estudados, foram encontrados trabalhos sobre 25 (35,7%) compositores brasileiros e 45 (64,3%) compositores estrangeiros. Nesta questão, o impacto da presença de Villa-Lobos é imenso (Tabela 6). Em outras palavras, quando falamos sobre repertório brasileiro, a pesquisa nacional em TA está em seus primeiros estágios, realizando incursões experimentais em repertório diversos. Dentre os 16 compositores mais estudados, apenas quatro são brasileiros, bem distribuídos entre o tempo de Miguéz e o de Almeida Prado.

Para agrupar as diversas técnicas de análise empregadas, foram observados os suportes que possibilitaram a realização dos trabalhos: partitura, áudio ou discussão teórica (Figura 1). Os já mencionados trabalhos que meramente apresentaram conceitos ou métodos antes de aplicá-los não foram considerados discussão teórica.

Em três casos, o autor não referenciou ou usou exemplos do original, dificultando a percepção de que, na verdade, analisavam partituras. Em um caso, foi de fato impossível saber: o autor falou diretamente da música, sem oferecer aos leitores qualquer referência de registro documental ou notacional. Outro texto realizou um levantamento bibliográfico e, por isso, foi colocado à parte.

Percebeu-se, então, que a escritura da obra continua a ser o ponto de partida básico para a pesquisa nesse campo. As análises se aglutinam de forma evidente no estudo de partituras musicais, o que significa, por extensão, o estudo de parâmetros passíveis de notação em partitura. A primazia de enfoques ligados a alturas e durações é palpável nos

textos de TA. Mesmo no tratamento de questões associadas ao conceito de sonoridade, como no caso de texturas e densidade, ou ao de prática instrumental, como idiomatismo, são tratados no âmbito do pode ser grafado – ou é grafado com precisão – em partitura.

Diante do repertório estudado pelos autores, a fundamentação massiva das análises sobre partituras conduz então a uma questão ao estilo “quem veio primeiro? O ovo ou a galinha?”: estudamos Villa-Lobos porque está em partitura ou estudamos partituras porque se publicou Villa-Lobos? Os dois fatores, junto da produção acadêmica já realizada sobre o compositor, injetam força nesse sistema, acelerando o círculo virtuoso de produção de pesquisa. A força com que os suportes canonizados pelas ferramentas metodológicas não pode ser desprezada. Não à toa, 118 textos se voltaram à pesquisa aplicada, apresentando exemplos do uso de ferramentas já desenvolvidas, e regularmente se interessaram em revelar algum aspecto do repertório escolhido – e não ao desenvolvimento de novas ferramentas. Nesses casos, é importante ressaltar a desconexão da subárea em relação aos diversos repertórios estudados, tanto como um todo quanto sobre cada compositor.

Quando a análise foi feita sobre o áudio, o interesse era voltado, sobretudo, a uma compreensão do âmbito da linguagem considerando o áudio como uma realização fiel da obra do compositor. Embora, naturalmente, as análises sobre gravações demandem intérpretes, estes foram tratados, de certa maneira, como transparentes para a compreensão da obra do ponto de vista composicional.

Apenas um trabalho se contrapôs a essa postura – e de forma veemente, é importante dizer. O texto de Costa (2012) propõe uma “ampliação do termo morfologia musical que compreenda a performance como parâmetro delimitador da forma”. É verdade que a peça discutida (*Quarteto Mínimo*, do próprio autor) tenha formato modular, dando proeminência aos intérpretes sobre decisões que impactam sobre a morfologia do resultado. Salienta-se que, embora neste caso fosse difícil ignorar a participação dos intérpretes, Costa observa o resultado da prática musical – e não a partitura que deu origem a ela. Sua comunicação se encerra afirmando que “análises morfológicas que levem em consideração o trabalho dos intérpretes são viáveis e, a nosso ver, representam um avanço no sentido de abarcar, no campo da análise formal, todo um universo de casos ainda pouco estudados” (2012:1422).

Discutindo a relação entre morfologia e performance, o trabalho de Costa é um dos 14 (10,4%) que diretamente discutem conceitos relacionados a TA. Outras abordagens teóricas visaram discutir tempo e rítmica, espacialização (estudando a bula da peça), procedimentos composicionais (inclusive aliados à notação musical), modelos analíticos e gesto. Dois trabalhos se assemelharam a abordagens musicológicas de seus objetos, buscando contextualizar elementos de linguagem musical a serem analisados futuramente.

Potiguara Menezes (2015) demonstra uma possibilidade de reflexão sobre TA quando explora as influências do repertório não ocidental sobre a música de concerto. Seu trabalho visa discutir questões conceituais e metodológicas sobre a abordagem analítica no que chama de *repertório intercultural erudito*, observando a inexistência de uma metodologia comum nessa área. Foi um dos poucos autores a incluir outros tipos de música no debate de TA, muitas vezes circunscrito ao repertório convencional e escrito. O autor reconhece a necessidade de uma ampliação ou mesmo criação de uma nova metodologia e terminologia que se adequem ao repertório contemporâneo.

5. Considerações finais

Por meio desse trabalho, foi possível revelar alguns traços da pesquisa brasileira em TA, a partir do trabalho de 220 autores, participantes da academia entre 2012 e 2016. Dois pontos de discussão nasceram dessa análise: os pontos de contato e distanciamento entre TA e Cp, e as tendências de pesquisa em TA em relação a compositores, suportes de análise e proposta de estudo.

Em termos quantitativos, a produção combinada de TA e Cp teve uma redução nos últimos cinco anos, enquanto as subáreas, isoladamente, variaram sem seguir um padrão. A vasta maioria (72,7%) dos autores envolvidos somente esteve presente em um dos cinco congressos observados. Em relação somente à TA, a proporção é ainda mais acentuada (78,7%). Há um certo equilíbrio na distribuição dos autores em TA, Cp e nas duas áreas combinadas (42,7%, 26,7% e 31,7%, respectivamente). Embora a distinção entre os dois campos seja tênue, autores de Cp são mais propensos a transitar entre as duas subáreas.

O principal objeto de estudo dos trabalhos de TA é a obra de um compositor (85,9%), frequentemente analisada com um método pré-estabelecido (82,3%) que lide com partituras (90,3%). Uma parcela reduzida (22,9%) dos compositores foram discutidos em mais de um trabalho. A maioria destes se concentram no início e metade do século XX e apenas três são brasileiros. A única pesquisa que pode ser atualmente considerada de fato consolidada na investigação brasileira em TA é a sobre Heitor Villa-Lobos, compositor abordado em 22 (17,9%) trabalhos por 20 (16%) autores de TA. Observou-se uma tendência de recorrência de objetos ou metodologias por parte de autores orientadores, enquanto pós-graduandos costumam agregar novos elementos à discussão acadêmica. Felizmente, o campo apresenta, em suas exceções, possibilidades para novos rumos de pesquisa, mais abrangentes e voltados ao desenvolvimento de discussões metodológicas e de novos repertórios.

Todas as conclusões partiram do teor dos 242 textos consultados, ou seja, daquilo que os próprios autores de TA e Cp julgam ser relevante para as subáreas, procurando evitar o que os presentes autores entendem ser as subáreas em estudo, ou de um senso comum presente no discurso acadêmico. Futuros desdobramentos dessa análise incluem a consideração de campos como a Sonologia e a Semiótica, assim como a comparação da produção entre diferentes épocas, considerando o intenso crescimento do campo de pesquisa em Música no Brasil nas últimas três décadas.

Referências

- Costa, Valério da. 2012. O “Quanto” e “Como” da obra enquanto critério de análise morfológica: um estudo de caso. XXII Congresso da ANPPOM – João Pessoa/PB, 2012. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/22anppom/JoaoPessoa2012/paper/view/1949>>. Data de acesso: 11 Fev. 2017.
- Menezes, Potiguara. 2015. Perspectivas para análise de composições interculturais na música contemporânea a partir dos anos 1960. XXV Congresso da ANPPOM – Vitória/ES, 2015. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3636>>. Data de acesso: 11 Fev. 2017.
- Tomás, Lia. 2015. A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013). Série Pesquisa em Música no Brasil, v. 4. Porto Alegre: ANPPOM.

- XXII Congresso da ANPPOM, 2012. Anais: Painéis, comunicações e pôsteres. João Pessoa: 2012. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 10 Fev. 2017.
- XXIII Congresso da ANPPOM, 2013. Caderno de Resumos e Anais. Natal: 2013. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/schedConf/presentations>>. Acesso em: 10 Fev. 2017.
- XXIV Congresso da ANPPOM, 2014. Caderno de Resumos e Anais. São Paulo: 2014. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/schedConf/presentations>>. Acesso em: 10 Fev. 2017.
- XXV Congresso da ANPPOM, 2015. Caderno de Resumos e Anais. Vitória: 2015. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/schedConf/presentations>>. Acesso em: 10 Fev. 2017.
- XXVI Congresso da ANPPOM, 2016. Caderno de Resumos e Anais. Belo Horizonte: 2016. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/schedConf/presentations>>. Acesso em: 10 Fev. 2017.